



Pipoca com Pimenta

TUTTI BUONA GENTE, MA TUTTI LADRI

Luiz Goulart - 16ª Vara

O genial Nelson Rodrigues era obcecado por família e pecado. Em todas as suas obras havia uma tara secreta ou uma traição mal escondida. Em uma das suas famosas frases ele disparava: "Toda família tem um momento em que começa a apodrecer".

Lembro-me dessa frase dez vezes por dia ao ouvir algum Bolsonaro. Como são quatro deles a nos municiar de taras familiares, passarei um bom tempo com Nelson Rodrigues na mente. Vejamos:

Quando Jair Bolsonaro quis humilhar o presidente da OAB Felipe Santa Cruz, atacou a memória do seu pai, morto pela ditadura. Obrigado a se explicar, jogou mais cal na vítima sugerindo que ele foi morto como represália pelos companheiros, o que equivale a pichá-lo como traidor do próprio movimento.

O presidente não mudou o script, pecando no quesito originalidade, já que no luxo não tinha mesmo chance, quando quis ofender a ex-presidente do Chile Michelle Bachelet, ao tripudiar da morte do seu pai, torturado na ditadura.

O "mito", com um arroubo de sua notória semgracice, para continuar no terreno familiar, mirou sua automática para o garboso Emmanuel Macron, presidente da França, ao comparar sua esposa Michele com a francesa Brigitte. Ah, enquanto Brigitte lecionava teatro e literatura, a avó de Michelle era presa por tráfico de drogas e sua mãe era investigada por falsificação de documento.

Sofreram ataques dos Bozos as filhas de Manuela d'Ávila e Maria do Rosário (a que não merecia estupro por ser feia) e até o filho de 11 anos da ex-líder do governo Joice Hasselmann, que foi às lágrimas há poucos dias em plena tribuna da Câmara dos Deputados.

O patrão de Sérgio Moro estava recentemente agraciando bolsominions com sua presença na porta do Palácio da Alvorada quando o ciclista Lemuel Simis indagou: "Onde está Queiroz?", recebendo em resposta, com a notória nonchalance de miliciano: "Está com sua mãe!"

Vejamos quantas famílias estão envolvidas nessa equação. Temos o presidente e seu filho Flávio, que empregava Queiroz no gabinete; o ciclista e sua mãe, jogada na fogueira inesperada; além do próprio Queiroz que emplacou a familiarada em gabinetes, entre eles o ex-marido da sua atual mulher. Tá ficando complicado de acompanhar?

E não podemos esquecer que o senador Flávio Bolsonaro empregou a mãe e a esposa de Adriano Nóbrega, chefe foragido da milícia do Rio suspeito do assassinato da vereadora Marielle Franco.

Ainda continuando na parentalha, sobraram cargos de confiança nos gabinetes da Família Bozo para doze parentes de Ana Cristina, ex-mulher do presidente e mãe de seu filho mais novo, Jair Renan.

Ana, mãe de Jairzinho (que namorou a filha do assassino de Marielle, só por acaso), foi nomeada por Carlucho em seu gabinete na Câmara de Vereadores do Rio. Houve vaga para o pai e a irmã de Ana, três primos e quatro tios. Dados públicos revelam 102 pessoas com parentesco naqueles gabinetes de 32 famílias. Quantas famílias nós já listamos até aqui?

Tem mais. Volto ao ciclista que perguntou por Queiroz. Irritado com a pergunta, um apoiador do presidente o ameaçou no ato: "Tenho um filho de 30 anos que se te pega, te corta em cinco". É impressionante como metem filhos e mães nas histórias sem pestanejar.

Segundo o velho "doktor" Freud, no seu conceito do retorno do reprimido, há mecanismos psíquicos nos quais os conteúdos reprimidos ou expulsos da consciência reaparecem constantemente de modo deformado como fantasias e pulsões, que resultam de uma espécie de negociação entre a instância psíquica repressora e as representações reprimidas.

Apenas quem tem um apreço mórbido e freudianamente reprimido pela própria família, como nas "famílias" da máfia napolitana, a Camorra, e sua "omertà" ou código de silêncio, consegue se empenhar tanto em ofender famílias alheias, uma representação fantasiosa da própria neurose interna familiar.

De várias maneiras, nos lembraremos dessa infeliz e terrível família no futuro como algo original ao seu próprio modo. Afinal, como disse Tolstói, em sua célebre obra Anna Karenina. "Todas as famílias felizes se parecem. Mas cada família infeliz é infeliz à sua maneira".

<http://chacais-sempre-espreitam.blogspot.com/>



FELIZ ANIVERSARIO

10/02 - Ana Claudia de Castro Dunham Nascimento

14/02 - Simone Areas Alves

12/02 - Raimundo Luis Luz Filho

16/02 - Manoel Paim de Abreu Filho

13/02 - Marco Antonio Ponde de Brito

16/02 - Dr. Iran Esmeraldo Leite



EU CONFESSO

O filme “Dois Papas”, do cineasta brasileiro Fernando Meirelles, é de uma contundência perturbadora. Nele, o diretor, do também contundente “Cidade de Deus”, emprega sua aguda sensibilidade social para proporcionar ao público cinéfilo uma abordagem inusitada do Papa, revelando uma sensibilidade, também aguda, para as questões religiosas e espirituais.

Somente um ateu, ele se diz agnóstico, poderia fazer um filme desses. Um católico jamais exporia assim, o Papa, o chefe supremo e infalível da Igreja Católica. Um evangélico tradicional e conservador, que considera o Papa um falso profeta, também não. No máximo faria um filme expondo, de forma crítica, as entranhas da igreja. Mas Meirelles o fez. Despiu o Papa Bento XVI e o então Cardeal argentino Jorge Bergoglio, atual Papa Francisco, de suas estolas, seus paramentos, suas honrarias e nos apresentou as pessoas, os seres humanos, os homo sapiens de Harari, Joseph Ratzinger e Jorge Mário. Um renunciando o poder, algo raro e quase sem precedentes na história do papado, e outro, relutante em assumir tamanha responsabilidade. Um indo a Roma a fim de insistir com o Papa, que autorizasse sua aposentadoria e o outro, recebendo-o, na esperança de torná-lo sucessor.

A despeito dos diálogos, das implicações com relação à mudança de rumo pretendida pela igreja ao escolher Bergoglio, vejo nesse filme o que de mais humano poderia haver. Ambos, com suas culpas de erros cometidos, ambos precisando de acolhimento e de perdão. Um conservador, discordante das posturas e ideias do outro, um progressista. Um Papa descendo do papado, se confessando e recebendo o perdão, do outro que iria subir ao papado, que também se confessa e recebe o perdão. Ali, naquele momento, humildemente, se abraçando como irmãos fraternos, unidos no amor e na graça de Deus. Meirelles nos apresentou àquilo que se substancia na genuína mensagem de Cristo: o perdão, a graça, o acolhimento, a comunhão entre irmãos. Não é preciso ser cristão. Qualquer pessoa pode acessar essa graça. Qualquer ser humano, de qualquer credo religioso, ou sem nenhum. Lembro-me agora da música de Renato Teixeira: “Como eu não sei rezar, só queria mostrar meu olhar...”

Certa vez um pastor batista falou, durante um sermão, que o melhor filme que ele tinha visto sobre Jesus – O Evangelho Segundo S. Mateus(1964) – era de um ateu. Píer Paolo Pasoline, diretor e roteirista do filme. Somente o agnóstico Meirelles poderia nos apresentar dois papas tão nus, tão humanos e falhos como nós, mortais comuns. Mas é nessa humanidade tão profundamente revelada, que reside a grandeza desse filme.

Ao assistir as cenas mais impactantes da película, eu confesso: chorei!



ANÚNCIO!

Vendo excelente casa em rua tranquila de **Sussuarana**, com portaria. *Experimente a comodidade de morar em uma casa ampla e arejada perto do trabalho!*

Contato: Jacqueline Sales / 99272-9312



FIQUE DE OLHO!

Se você ainda não pegou o seu brinde de final de ano, ainda está disponível no escritório da ASSERJUF. Corre que ainda dá tempo de garantir o seu!!



EXPEDIENTE



Jornal acessado por e-mail por 569 associados
Disponível em www.asserjuf.org.br
Tiragem: 88 exemplares impressos / Periodicidade: semanal
Direção e Revisão: Luzineide Oliveira
Criação / Diagramação: Elaine Reis
Diagramação e Textos: Pedro Chrysostomo (estagiário)
Distribuição para servidores inativos.
Obs.: A ASSERJUF não se responsabiliza pelos textos assinados e publicados no jornal.

ASSERJUF - Associação dos Servidores da Justiça Federal na Bahia
Av. Ulisses Guimarães, 2631 - Sussuarana
Salvador - Ba - CEP. 41.213-000

DIRETORIA EXECUTIVA

Vera Maria Barros Pereira (CEMAN)

Luzineide Araújo de Oliveira (SEBIB)

DIRETORIA ADMINISTRATIVA / FINANCEIRA

Marlene de Jesus (13º Vara)

Águido Miranda Barreto (NUCJU)

DIRETORIA DE BENEFÍCIOS, COMUNICAÇÃO E EVENTOS

Manoel Pinto Rodrigues da Costa Neto (CEMAN)

Cristina Simões de Oliveira (CEMAN)

CONSELHO FISCAL 2019 / 2021

Titulares

Paulo Márcio Rodrigues de Souza

Joilton Pimenta da Silva

Claudio Henrique Santos de Oliveira

Suplentes

Adalce Menezes de Almeida

Dirceu Leles Aranha

José Zito dos Santos

☎ 71 99603-9313

🌐 www.asserjuf.org.br

f fb.com/asserjuf

📷 asserjuf_ba